



ABBI

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DE BIOINOVAÇÃO

NEWSLETTER ABBI

RESULTADOS 2023

Informe da Associação Brasileira de Bioinovação (ABBI) com as principais ações realizadas pela entidade no Brasil e no mundo tendo em vista o incentivo e a promoção da bioeconomia avançada e do desenvolvimento econômico sustentável.

A Bioeconomia na COP28



Frente da Bioeconomia é relançada com apoio da ABBI



Empreendedorismo e inovação em Bioinsumos



Reuniões com o Palácio do Planalto



Atuação efetiva no PL do Mercado de Carbono



Vitórias na Reforma Tributária



ABBI e a bioinovação no G20



Outras ações



A Bioeconomia na COP28

ABBI apresenta estudo sobre bioinovação e descarbonização, e debate diretrizes para uma política nacional voltada ao setor

A Associação Brasileira de Bioinovação (ABBI) apresentou estudo com as principais sugestões do setor para uma Política Nacional de Bioeconomia durante a 28ª Conferência das Nações Unidas Sobre Mudança do Clima (COP28), entre 30 de novembro e 12 de dezembro em Dubai, nos Emirados Árabes. A entidade foi representada pelo presidente executivo, Thiago Falda, em painéis organizados pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) e pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA).

Na primeira atividade, “**Desafios e oportunidades da Bioeconomia Brasileira**”, a ABBI apresentou a atualização do estudo “**Identificação das Oportunidades e o Potencial do Impacto da Bioeconomia para a Descarbonização do Brasil**”, produzida pela entidade em parceria com o Instituto SENAI/CETIQT (Centro de Tecnologia da Indústria Química e Têxtil), a Embrapa Agrogenética e o Laboratório Cenergia (UFRJ).

A pesquisa mostra que a implementação de novas tecnologias ligadas à bioeconomia tem o potencial de injetar US\$ 592,6 bilhões ao ano no Brasil e reduzir as emissões de gases estufa no país em 28,9 bilhões CO₂eq em 30 anos (2020 a 2050), uma redução que pode chegar a 65% das emissões atuais.



O estudo avaliou mais de 20 rotas tecnológicas e mais de 22 produtos da bioeconomia, de forma regionalizada, levando em consideração a eficiência energética, potencial de descarbonização, desmatamento zero, investimento e receitas. Os resultados foram construídos e validados com a participação do setor privado no processo de seleção de novas tecnologias com maior potencial técnico, econômico e ambiental. “A atualização destaca a vocação natural do Brasil para liderar a revolução tecnológica centrada na produção de baixas emissões de carbono. Este potencial não apenas impulsionará o desenvolvimento econômico, mas também gerará empregos de forma descentralizada, representando uma oportunidade única para o país”, explicou Falda.

Para os biocombustíveis, o potencial de produção seria de 570 milhões de metros cúbicos em 2050, que gerariam receitas anuais de US\$ 234 bilhões. Para a cadeia de bioquímicos, a quantidade produzida

US\$ **592,6**
bilhões

Potencial de incremento anual da bioeconomia ao PIB brasileiro

em 2050 seria de 14 milhões de toneladas, gerado uma receita de US\$ 34 bilhões por ano. Para a cadeia de proteína alternativas para 2050, o potencial de produção é de 9,8 milhões de toneladas, gerando uma receita anual de US\$ 114 bilhões por ano.

Ao somarmos todos esses setores e incluímos os biossumos e a recuperação de áreas degradadas disponibilizadas com a produção e consumo de produtos da **bioeconomia**, é possível recuperar 117 milhões

de hectares no Brasil. Com essas ações, o potencial de descarbonização acumulado em 30 anos (2020-2050) seria possível reduzir aproximadamente a emissões em 29 bilhões de toneladas de CO2 equivalente, o que corresponderia a preservar até 248 milhões de hectares de florestas nativas, e recuperar mais de 117 milhões de hectares de áreas degradadas. Para que isso ocorra, serão necessários US\$ 257 bilhões em investimentos que gerarão US\$ 593 bilhões em receitas anuais até 2050.



Debate com o Ministério do Meio Ambiente

Em 9 de dezembro, foi a vez da ABBI participar do painel “Construção da Política Nacional de Bioeconomia e as oportunidades no âmbito do G20”, organizado pelo MMA. A atividade buscou identificar demandas e recolher sugestões para impulsionar o setor no Brasil, tendo em vista seu potencial para mover a economia global em direção ao desenvolvimento sustentável em todas suas dimensões. O debate se deu no âmbito do G20, cuja Presidência será exercida pelo Brasil

Além da ABBI, também participaram da atividade representantes do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), da Embrapa e do Instituto Sociedade, População e Natureza (ISPN). “A Bioeconomia será um dos pilares para a construção de uma política industrial descarbonizante, não apenas no Brasil, mas em todo mundo. A ABBI ressaltou a importância de se direcionar investimentos em inovação e propiciar condições adequadas e atrativas para a descarbonização da nossa produção”, explica Falda.

O painel ampliou o debate sobre os componentes centrais para a construção de uma Política e de um Plano Nacional de Bioeconomia, a partir de visões de distintos atores. Foram debatidas questões como as contribuições dos diversos setores econômicos para a construção da Política Nacional de Bioeconomia no Brasil; como a bioeconomia, como modelo de desenvolvimento baseado nos ativos da biodiversidade nativa pode contribuir para o desenvolvimento sustentável e equilíbrio climático; quais os temas prioritários na agenda de bioeconomia para Brasil no âmbito do G20.

Imprensa repercute ABBI na COP 28

A Associação Brasileira de Bioinovação (ABBI) abordou as prioridades e perspectivas da Bioeconomia durante a Conferência do Clima da Organização das Nações Unidas, em conteúdos jornalísticos veiculados por TV Globo, Folha de S.Paulo e Correio Braziliense. O presidente da entidade, Thiago Falda, reforçou **a importância de um mercado de carbono regulado**, efetivo e transparente, além de apontar a necessidade de investimentos em bioinovação com vistas à descarbonização do país até 2050, como preza o Acordo de Paris.

Ao Jornal Hoje ([acesse aqui](#)) e à Folha de S.Paulo ([acesse aqui](#)), a ABBI tratou das perspectivas para a COP28 e apresentou números do novo estudo da entidade acerca da descarbonização no Brasil, apresentado durante a Conferência. No Correio Braziliense, Falda participou de longa entrevista para o programa CB.Poder, transmitida ao vivo pelo Canal do veículo no YouTube ([assista aqui](#)). Além do panorama da COP28 e do PL do Mercado de Carbono, foram abordadas questões como a Lei de Bioinsumos, a importância da bioinovação para o agronegócio, entre outros.



Atuação efetiva no PL do Mercado de Carbono

ABBI e Frente da Bioeconomia promovem encontro para discutir o projeto com o relator, Aliel Machado

Associação Brasileira de Bioinovação (ABBI), Frente Parlamentar da Bioeconomia e entidades parceiras organizaram encontro com representantes da indústria, parlamentares e jornalistas para debater a proposta de regulação do **mercado de carbono** que tramita no Congresso. O intuito foi manifestar apoio à tramitação célere do Projeto de Lei nº 2148/15 e sugerir ajustes necessários para aprimorar o texto. O relator do projeto, deputado federal Aliel Machado (PV-PR), participou do encontro, ocorrido em 22 de novembro.

É inconcebível que o sistema brasileiro de emissões se transforme numa política arrecadatória, por isso sugerimos esse ponto. Isso permitirá que o Brasil cumpra o objetivo real do tema, que é de descarbonizar e não apenas arrecadar "

THIAGO FALDA
PRESIDENTE EXECUTIVO DA ABBI

Entre as sugestões apresentadas pelas entidades, está a destinação dos recursos arrecadados no Sistema Brasileiro de Comércio de Emissões (SBCE) para desenvolvimento e implementação de tecnologias e produtos que permitam a redução das emissões. "É inconcebível que o sistema brasileiro de emissões se transforme numa política arrecadatória, por isso sugerimos esse ponto. Isso permitirá que o Brasil cumpra o objetivo real do tema, que é de descarbonizar e não apenas arrecadar", destacou o presidente da ABBI, Thiago Falda.

A ABBI também registrou, em nome das 23 empresas associadas que investem em tecnologia biorrenovável, o pedido para que a carga tributária seja mantida em 15%, mesma alíquota prevista para as transações no Renovabio. Outra demanda é a de que os ativos sejam comercializados em Bolsa de Valores, para dar maior liquidez, transparência e lastro às negociações dos créditos.

"Temos de incentivar a indústria brasileira de matriz energética limpa se quisermos descarbonizar nossa produção. Estamos trabalhando com rigor no Congresso Nacional, pois sabemos que o Brasil é um



Raul Spinasse / ABBI

grande fornecedor de oportunidades e de soluções. O texto da proposta que regula o **mercado de carbono** precisa dialogar com a geração de empregos, renda, competitividade e, principalmente, ser a nossa carteira de responsabilidade com o meio ambiente, mostrando a nossa capacidade de produzir ciência, tecnologias e inovações”, apontou o presidente da Frente da Bioeconomia, deputado federal Evair de Melo (PP-ES).

O relator do projeto, Aliel Machado, destacou os prejuízos para o Brasil com a demora na regulamentação. “O mercado regulado de carbono é só um dos tentáculos da meta do Brasil, mas já perdemos muito dinheiro com a demora da regulamentação”, pontuou. “O Brasil é o celeiro do ouro verde com esse ativo importante que nós temos, temos como utilizar esse mecanismo como uma das possibilidades de mercado e por isso estamos fazendo as modificações no texto para garantir segurança jurídica”, afirmou.

O parlamentar ainda disse concordar com alguns pontos apresentados pela ABBI, como o pedido de destinar os recursos do **mercado de carbono** para ações que visam reduzir a emissão de gases de efeito estufa. “A ideia de que não pode ser uma política arrecadatória é muito correta, porque senão se cria um mecanismo interno pensando em arrecadação, essa não é a função e sim

A ideia de que não pode ser uma política arrecadatória é muito correta, porque senão se cria um mecanismo interno pensando em arrecadação, essa não é a função e sim diminuir os gases “

ALIEL MACHADO
DEPUTADO FEDERAL (PV-PR)

diminuir os gases, criando obrigações a todos os setores”, ponderou. “Se não tiver um período de adequação, estaremos criando um imposto a mais e o objetivo não é esse.”

Representantes do governo federal também participaram do encontro e reforçaram a **importância da regulação do mercado de carbono**, como a secretária de Bioeconomia do Ministério do Meio Ambiente (MMA), Carina Pimenta. “Esse tema de **mercado de carbono** vai ser fundamental para chegarmos à meta da agenda ambiental brasileira, para o ministério é algo que dialoga com várias frentes”, comentou a secretária. “Inclusive, a ABBI tem nos ajudado a construir uma conscientização do que significa a bioeconomia e a importância do tema para todo o país.”



Defesa pública do mercado de carbono

O presidente executivo da ABBI, Thiago Falda, e o especialista em descarbonização da entidade, Tiago Giuliani, assinaram artigo em setembro, no site Poder 360, reunindo as principais propostas da entidade para o **aperfeiçoamento do PL do Mercado de Carbono**. No texto, eles apontam a necessidade de se comercializar créditos de carbono em mercados regulados, além de retornar a arrecadação com o mercado para o investimento em inovação de forma a incentivar a descarbonização.

“A principal mudança defendida pela ABBI no projeto de lei é a não cobrança das cotas de emissões. Da forma como foi redigido, o texto abre brecha para cobrança da cota de emissões, mesmo nos casos em que ocorram dentro dos limites estabelecidos pelo governo. O projeto tem o intuito de incentivar a indústria a reduzir suas emissões, mas esse trecho específico é antagônico ao princípio da lei ao criar arrecadação sobre quem cumpre as metas estabelecidas pelo próprio governo”, destacam Falda e Giuliani, no texto. Confira o artigo na íntegra aqui (<https://www.poder360.com.br/opiniao/propostas-para-um-mercado-de-carbono-efetivo-e-confiavel/>)



The screenshot displays a web browser window with the URL www.poder360.com.br. The page features the Poder360 logo and navigation elements. The article title is "Propostas para um mercado de carbono efetivo e confiável" under the "opinião" category. The byline reads "Certificação rígida é o que assegura créditos de carbono com garantias de lastro, transparência e liquidez, escrevem Thiago Falda e Tiago Giuliani". The main image shows a wind turbine in a field. The text begins with "No cenário global, a urgência em abordar as mudanças climáticas e as soluções para mitigar os seus efeitos tornou o chamado mercado de carbono o tema da vez. Com esse objetivo, nações e organizações em todo o mundo buscam soluções inovadoras para reduzir as emissões de gases de efeito estufa e abraçar um futuro sustentável." The article is dated "27.set.2023 (quarta-feira) - 5h59".

Frente da Bioeconomia é relançada com apoio da ABBI

A Associação Brasileira de Bioinovação (ABBI) participou do relançamento da Frente Parlamentar Mista pela Inovação na Bioeconomia, em 3 de maio, no Salão Nobre da Câmara dos Deputados. O evento teve a presença de parlamentares e representantes de diferentes pastas da Esplanada dos Ministérios. O grupo, composto por quase duas centenas de signatários, tem a missão de incentivar o avanço do setor na matriz produtiva brasileira, por meio da agenda legislativa. Em foco, estão o aperfeiçoamento de textos em tramitação no Congresso Nacional, como os projetos de lei do **Mercado de Carbono, dos Bioinsumos**, além de propostas que abordam os **biocombustíveis**.

O presidente da Frente, deputado federal Evair de Melo (PP-ES), citou a importância do debate legislativo para incentivar e efetivar o potencial biológico do país na matriz produtiva. “A bioeconomia é o presente e será o futuro do Brasil. Temos inúmeros recursos que, se explorados com responsabilidade ambiental e social, levarão nosso país à fronteira do conhecimento tecnológico de baixo carbono”, ressaltou Melo.



Vitórias na Reforma Tributária

PEC inclui incentivos a ações de desenvolvimento econômico sustentável no âmbito de fundo de desenvolvimento



Zeca Ribeiro/Câmara dos Deputados

O Congresso Nacional aprovou a PEC da Reforma Tributária (45/2019) com incentivo ao desenvolvimento econômico sustentável dentro do Fundo Nacional de Desenvolvimento Regional (FNDR). A inclusão, pelo relator Eduardo Braga (MDB-AM), atendeu a uma sugestão feita pela Associação Brasileira de Bioinovação (ABBI) para fomento a projetos atendidos pelo Fundo ligados a ações de sustentabilidade ambiental e descarbonização.

Desde a tramitação do projeto na Câmara dos Deputados, a associação produziu nota técnica apontando aspectos a serem aperfeiçoados no projeto original para incentivo à inovação, à Bioeconomia e para promover um impulso rumo à descarbonização da produção brasileira. Esses pontos foram abordados pela ABBI em artigos publicados no jornal Valor Econômico (leia aqui) e no portal Congresso em Foco (leia aqui). Também estiveram presentes nas conversas da associação com parlamentares e lideranças partidárias das duas Casas do Poder Legislativo.

Em relação ao FNDR, a ABBI demonstrou que a inclusão do desenvolvimento

sustentável entre os setores a receberem incentivos pelo Fundo é vital para proporcionar alternativas às regiões com vocação para a bioeconomia e, assim, diminuir as disparidades regionais. Além disso, que o desenvolvimento econômico sustentável é um dos pilares para a descarbonização do país e a diminuição da utilização de combustíveis fósseis.

“Foi muito acertada a decisão do relator, senador Eduardo Braga, de rever o relatório e promover uma atualização no texto que coloca o Brasil na vanguarda do desenvolvimento econômico sustentável. A Constituição passa a ter uma visão moderna sobre a biodiversidade e a necessidade de se aliar produção e sustentabilidade com vistas ao desenvolvimento econômico e ao cumprimento da meta brasileira de zerar as emissões de gases de efeito estufa”, parabeniza o presidente-executivo da ABBI, Thiago Falda.

Além da inclusão do desenvolvimento econômico sustentável dentro das previsões de incentivo pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento Regional (FNDR), a associação também demonstrou a necessidade

de o Imposto sobre Bens e Serviços (IBS) não incidir sobre as remessas ao exterior para pagamento de royalties e assistência técnica e a delimitação do conceito de economia verde, no bojo do projeto.

“O que os cientistas falavam há duas décadas que o aquecimento global imporria um novo sistema de sustentabilidade para o mundo estava certo. Uma prova da parceria pública e privada foi o que aconteceu no Amazonas e na Amazônia em relação à Zona Franca. A floresta do meu estado está preservada e graças a esse compromisso do Brasil, o maior programa de sustentabilidade está sendo preservado na **reforma tributária** e é uma contribuição do povo brasileiro para o Brasil e para o mundo”, declarou Braga, durante fórum sobre desenvolvimento sustentável promovido pelo Esfera Brasil.

O que os cientistas falavam há duas décadas, que o aquecimento global imporria um novo sistema de sustentabilidade para o mundo, estava certo”

EDUARDO BRAGA

SENADOR (MDB-AM)

RELATOR DA PEC 45/2019

ABBI participa de debates legislativos

A Associação Brasileira de Bioinovação (ABBI) participou de diferentes audiências públicas na Câmara dos Deputados, ao longo do semestre, para debater o aperfeiçoamento do arcabouço legislativo ligado ao setor. A entidade discutiu temas como o **mercado regulado de carbono**, a política de incentivo a fertilizantes e **bioinsumos** agrícolas e a produção de **arroz enriquecido** como aliado no combate à fome oculta.

O PL do Mercado de Carbono foi tema de debate promovido pela Comissão de Desenvolvimento Econômico da Câmara na quinta, em 23/11. O especialista em descarbonização da ABBI, Tiago



TIAGO GIULIANI
ESPECIALISTA EM
DESCARBONIZAÇÃO DA ABBI

Giuliani, explicou como a bioeconomia e a descarbonização da produção podem contribuir para o desenvolvimento regional e econômico do Brasil. Ele ainda abordou as sugestões da ABBI para o PL do Mercado de Carbono, em tramitação na Câmara.

Já no debate sobre **bioinsumos** e o PL 3668/21, a ABBI foi representada pelo diretor de Assuntos Regulatórios e Científicos da ABBI, Marcos Pupin, em 5 de dezembro. A atividade teve a iniciativa da Comissão de Indústria, Comércio e Serviços e discutiu a formulação de uma política de incentivo à indústria nacional de fertilizantes e **bioinsumos agrícolas**. Ao lado de pesquisadores, representantes do governo e de outras entidades, Pupin apresentou o ponto de vista do setor sobre o PL, que dispõe sobre incentivos à produção de **bioinsumos** para agricultura, entre outros.

Em 30 de novembro, a ABBI também esteve presente à audiência pública da Comissão de Agricultura da Câmara dos Deputados sobre o uso do **arroz enriquecido** no combate à “fome oculta” no Brasil. A entidade foi representada pelo presidente executivo, Thiago Falda. A fome oculta é a deficiência de vitaminas e minerais e se diferencia da fome clássica, pois pode ocorrer mesmo entre pessoas que ingerem calorias em quantidades suficientes, mas não de forma nutritiva.

O Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil, de 2019, indicou que metade das crianças em idade pré-escolar (6 a 59 meses) e 2/3 mulheres não grávidas em idade reprodutiva (15 a 49 anos) apresentaram algum nível de deficiência de micronutrientes, o que pode ser mitigado por ações como o enriquecimento do arroz, componente central da dieta de diversas culturas.



THIAGO FALDA
PRESIDENTE EXECUTIVO
DA ABBI



MARCOS PUPIN
DIRETOR DE ASSUNTOS REGULATÓRIOS
E CIENTÍFICOS DA ABBI

Workshop apresenta conceitos e desafios da Bioeconomia no Brasil

A Frente Parlamentar Mista pela Inovação na Bioeconomia e a Associação Brasileira de Bioinovação (ABBI) organizaram o workshop “Desafios e perspectivas da Bioeconomia”, na Câmara dos Deputados. A iniciativa ocorreu em duas datas e teve o apoio do Instituto Senai de Inovação em Biossintéticos (SENAI/CETIQT) e do laboratório Cenergia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). A aula inaugural, em 28 de setembro, abordou os principais conceitos e desafios da Bioeconomia no Brasil, ministrada pelo professor da UFRJ José Vítor Bomtempo. Em 9 de novembro, foi a vez do pesquisador Leonardo Teixeira, do SENAI/CETIQT, falar sobre tecnologia e mercado da Bioeconomia.

Representantes de diferentes ministérios da Esplanada participaram dos encontros. Eles expuseram o trabalho de suas respectivas pastas relacionado ao tema. Falaram o coordenador-geral de Ciência para Bioeconomia (CGBE) do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI), Bruno Prosdocimi Nunes; a coordenadora geral de Bioeconomia e Recursos Genéticos do Ministério do Meio Ambiente, Valéria Burmeister Martins; e o coordenador-geral de patrimônio genético da Secretaria de Economia Verde, Descarbonização e Bioindústria do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), Rafael de Sá Marques.



Empreendedorismo e inovação em Bioinsumos

Iniciativa coletiva de Associação Brasileira de Bioinovação (ABBI), Mapa, Senai e Sebrai, com apoio do ICCA, promove informação e capacitação para projetos inovadores em bioinsumos

A ABBI promoveu, ao lado de entidades governamentais e de pesquisa, ações de estudo e capacitação ao longo de 2023 para promoção do desenvolvimento sustentável, segurança alimentar e competitividade do agronegócio. A iniciativa faz parte de Projeto de Cooperação Técnica assinado pela entidade com o Instituto Interamericano de Cooperação para Agricultura (IICA), e executado em conjunto com o Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), o Instituto Senai de Inovação em Biossintéticos e Fibras (SENAI CETIQT), e em parceria

com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae).

Além de divulgar as etapas da elaboração do estudo sobre a “Análise na área de inovação aplicada ao mercado de **bioinsumos** com foco em substitutos a fertilizantes para gramíneas” em 4 eventos, do total de cinco participações nos principais eventos ligados ao setor agropecuário no país, a ABBI também ficou responsável por dar suporte para dois eventos de matchmaking da Rede de inovação em BioInsumos (BioInova).



No segundo semestre de 2023, empreendedores, cooperativas, pesquisadores e importantes nomes do setor de **bioinsumos** de todo país participaram de duas edições do Espaço BioInova durante o segundo semestre de 2023. As atividades ocorreram em julho, durante o 17º Simpósio de Controle Biológico (Siconbiol), em Juazeiro (BA) e Petrolina (PE); e no 32º Congresso Brasileiro de Microbiologia, realizado em novembro, em Foz do Iguaçu (PR). O projeto tem o intuito de alavancar o setor por meio da capacitação de profissionais, do intercâmbio de ideias e do incentivo ao desenvolvimento de projetos inovadores em um mercado que movimenta cerca de R\$ 3 bilhões por ano no país.

Com o intuito de ser um diferencial nesse desafio, o BioInova tem sido realizado nos principais eventos ligados à bioinovação no país e promove a conexão entre academia, mercado e empreendedores ligados ao setor, para criação de um ambiente em que empresas, ICTs, startups e estudantes possam apresentar pesquisas, competências e responder a desafios e problemas propostos pelo mercado.

Para o diretor de Assuntos Regulatórios e Científicos da ABBI, Marcos Pupin, a biodiversidade do Brasil é um diferencial rumo à transição para a economia de baixo carbono. “Os **bioinsumos** substituem derivados de produtos fósseis, são renováveis e trazem menor impacto ao meio ambiente. Espaços como o BioInova propiciam uma série de informações e dados técnicos para que o uso desses produtos seja estimulado”, explica Pupin.

Nas duas edições do BioInova no segundo semestre de 2023, foram oferecidos workshop e mesa redonda, além de atividades como painéis interativos e matchmaking. Os painéis debateram de

forma dinâmica e interativa temas relevantes ao setor que busca constante inovação e cooperação de políticas públicas que promovam uma agricultura produtiva, regenerativa e de baixo carbono. Tendências para futuras startups também estiveram em pauta. Para Giuliana Marques, do Mapa, uma das organizadoras do espaço, “o mais importante é a promoção de diferentes olhares sobre os **bioinsumos**, que alavancam uma agricultura regenerativa, modelo diferencial para que o Brasil entregue segurança alimentar para o mundo”.

No espaço matchmaking, foi possibilitada a criação de – novas – redes por grupos de interesse ligados aos **bioinsumos**. Os participantes se uniram para uma conexão e troca de experiências. O objetivo é a criação de um fórum de ideias para discutir soluções inteligentes, abrangendo também o **acesso aos bioinsumos aos pequenos produtores e a agricultura familiar**.

A criação de ambientes colaborativos como o espaço BioInova “é o exemplo vivo do potencial de interação entre academia e o setor produtivo no **desenvolvimento de bioinsumos agrícolas**. Por meio desses espaços de matchmaking, colocamos produtores, acadêmicos, startups, associações e órgãos de fomento para discutir, trocar experiência e principalmente fomentar o desenvolvimento sustentável da agricultura do país”, destacou Rodrigo Cano, do Senai CETIQT.

Já para Luana Nascimento, pesquisadora (Senai CETIQT), “o produto que está no final da cadeia é proveniente de uma pesquisa de base, ou daquilo que se desenvolve dentro da universidade. A ideia é justamente fazer com que os acadêmicos participantes pensem e desenvolvam suas pesquisas na intenção de criar um produto final”.

Encontro na Embrapa debate Bioeconomia e agricultura

Especialistas de todo o país e de diferentes setores debateram as principais novidades em **bioeconomia e agricultura**, com ênfase nos desafios para promover a descarbonização e a circularidade na indústria nacional, durante o VII Encontro de Pesquisa e Inovação da Embrapa Agroenergia, entre 24 e 26 de outubro, em Brasília. A Associação Brasileira de Bioinovação (ABBI) foi um dos apoiadores oficiais do evento.

Presente à abertura, ao lado de representantes dos Poderes Executivo e Legislativo, além dos gestores da Embrapa, o Presidente-Executivo da ABBI, Thiago Falda, lembrou do surgimento da área de bionergia da Embrapa e sua sinergia com os objetivos da ABBI. “A Embrapa Agroenergia tem uma característica de vanguarda, de olhar para o futuro, identificar as oportunidades, pensar o Brasil grande”, celebrou. “A ABBI também foi fundada com o objetivo de olhar para o futuro para pavimentar o **desenvolvimento da bioeconomia brasileira** e encontrou aqui um grande apoio.”

O Chefe-Geral da Embrapa Agroenergia, Alexandre Alonso Alves, destacou a importância da **bioeconomia** no órgão e em todas as instâncias públicas e privadas. “Nos dedicamos a desenvolver e transferir novas tecnologias para o aumento da bioeconomia, com foco em biocombustíveis e bioprodutos e ênfase no desafio de promover a descarbonização do agro nacional”, afirmou. “É um tema tão relevante que há no Congresso Nacional um grupo específico dedicado a debatê-la: a Frente Parlamentar Mista pela Inovação na Bioeconomia.”

Presente à mesa de abertura, Rodrigo Rollemberg, secretário de Economia Verde, Descarbonização e Bioindústria do Ministério do Desenvolvimento Econômico (MDIC), citou a ABBI ao destacar o quanto a importância do evento para o debate acerca da **bioeconomia**. “Essa agenda unifica o Brasil, é agenda de Estado, todos os setores econômicos e a população, sobretudo, ganham com ela”, comentou. “Temos



a maior biodiversidade do planeta, uma matriz energética limpa, grande disponibilidade de água, capacidade científica e tecnológica, sabemos produzir biocombustível, produzimos etanol de segunda geração, com bioinovação, está aqui o Thiago Falda, que tem feito um trabalho excelente à frente na ABBI sobre isso”, apontou.

O otimismo sobre o potencial brasileiro na bioeconomia também foi registrado em outras falas da cerimônia. “Precisamos mostrar ao mundo todo o quanto nossa produção agro é sustentável, estamos falando de segurança alimentar e energética, biocombustíveis, sistemas de inovação agrícola, uma discussão que está nas universidades e tem vindo para todos nós”, exaltou Silvia Massruhá, Presidente da Embrapa.

ABBI e a bioinovação no G20

A ABBI participou, em dezembro, de reunião com representantes do Ministério das Relações Exteriores (MRE) para alinhar a colaboração da entidade com vistas ao fornecimento de insumos técnicos para condução do debate sobre **bioeconomia e bioinovação** no âmbito do G20. O grupo das principais economias do mundo está sob presidência do Brasil.



Participaram do encontro, pela ABBI, o presidente executivo, Thiago Falda, o especialista em sustentabilidade e descarbonização, Tiago Quintela Giuliani, e a gerente de Relações Governamentais e Comunicação, Taís Mendes; o chefe de gabinete da Secretaria de Clima, Energia e Meio Ambiente do MRE, Marco Tulio Scapelli Cabral; o responsável pela Coordenação-Geral de Desenvolvimento Sustentável (CGDES), Daniel Boeira Lodetti; e o segundo secretário da Divisão de Biodiversidade e Ponto Focal Nacional para a Convenção sobre Diversidade Biológica, Luiz Eduardo Andrade de Souza.

No início de dezembro, o presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, anunciou a criação da iniciativa de **bioeconomia** do G20 2024. Ela vai se estruturar em três eixos temáticos: **ciência, tecnologia e inovação; uso sustentável da biodiversidade; e o papel da Bioeconomia na promoção do desenvolvimento sustentável**. O Itamaraty é o coordenador do grupo e convidou a ABBI para auxiliar nessa construção.

Reuniões com o Palácio do Planalto



Em reunião exclusiva no início do ano, o presidente executivo, Thiago Falda, e outros conselheiros da **ABBI tiveram a oportunidade de apresentar a agenda do setor para o desenvolvimento da bioeconomia e da economia verde ao vice-presidente e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin.**

No encontro, o ministro demonstrou interesse em ampliar as discussões sobre o tema nas áreas do governo ligadas ao desenvolvimento econômico do país.

A ABBI também tem sido convidada para eventos em que são tomadas decisões importantes ou anunciadas medidas de in-

teresse público **envolvendo bioinsumos, biotecnologia, bioeconomia e economia verde.** Em maio, a associação foi a única representante do setor privado convidada para a cerimônia em que o presidente **Luiz Inácio Lula da Silva** assinou o decreto de qualificação da organização social que passou a gerir o **Centro de Bionegócios da Amazônia (CBA).**

Com a mudança, o centro pode captar recursos públicos e privados para ampliar pesquisas, desenvolvimento e inovação, criando alternativas para aproveitar a biodiversidade amazônica de forma sustentável e promovendo o desenvolvimento científico, tecnológico e econômico da região.

Atuação no Supremo

A entidade apresentou aos ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) elementos jurídicos e dados técnicos e econômicos que embasavam a Lei de Biossegurança (Lei 11.105/2005).

A legislação estabelece normas de

segurança e mecanismos de fiscalização de atividades que envolvam organismos geneticamente modificados (OGMs, ou transgênicos) e seus derivados. A ADI 3526, que contestava a constitucionalidade da lei, foi julgada improcedente pela Suprema Corte em agosto.

Atuação ativa no Congresso Nacional

A ABBI tem presença estratégica na discussão dos projetos de interesse das associadas na Câmara dos Deputados e no Senado Federal. A participação reflete o compromisso da entidade em colaborar com a construção de relacionamentos de confiança e de políticas que impulsionem a inovação, incentivem a pesquisa e desenvolvimento, e criem um ambiente propício para investimento em bioinovação.

Projetos que a ABBI atuou em 2023

Reforma Tributária, Mercado de Carbono (foto), Bioinsumos, Combustível do Futuro, Marco Legal do Hidrogênio de Baixa Emissão de Carbono, Programa de Aceleração da Transição Energética (Paten), Política Nacional de Biocombustíveis (RenovaBio) e Carne Cultivada.



Confira entrevista do presidente-executivo da ABBI, Thiago Falda, sobre **reforma tributária e economia verde** em

<https://youtu.be/Gt5FS56E42E?si=2ymye8jzIVxHkdMs>



Colaboração efetiva com as agências reguladoras

Confira como se deu e quais os principais resultados da interlocução feita pela ABBI com as agências reguladoras para o aprimoramento do sistema regulatório em 2023.

CTNBio

Além do acompanhamento in loco de todas as reuniões, a atuação da ABBI se concentrou na participação em chamamentos públicos para indicação de **mem-bros da comissão**; nas consultas públicas sobre novas propostas de resoluções normativas, a exemplo da que trata de **ex-portações**; e na atualização da RN 21, que estabelece normas para atividades de **uso comercial de microrganismos geneticamente modificados** e seus derivados.

Cgen

ABBI marcou presença em todas as reuniões do Conselho de Gestão do Patrimônio Genético. A entidade atuou com a finalidade de contribuir em questões como eventual **retrocesso para modelo de consentimento prévio para diversos casos de pesquisa**. Além disso, a ABBI trabalhou para a criação da **Câmara Setorial Empresarial**.

Conabia (Argentina)

A ABBI manteve diálogo com a Comisión Nacional Asesora de Biotecnología Agropecuaria para **destravar a análise dos processos de aprovação de OGMs** na Argentina, resultando na aprovação comercial de cepas de leveduras de uma associada.

Mapa

A ABBI participou ativamente das discussões sobre produtos **plant based**. A entidade articulou para que o diretor do DIPOV/Mapa, Hugo Caruso, participasse de reuniões do GT de Proteínas Alternativas da ABBI para discutir a Portaria SDA/MAPA 831/2023.

No decreto que regulamenta a **Lei de Fertilizantes**, teve sucesso no pedido de revisão da obrigatoriedade de publicação de relatório técnico-científico em revista científica para obtenção de novos produtos.

Anvisa

A ABBI teve papel de destaque na inclusão da **carne cultivada** na norma sobre novos alimentos e novos ingredientes (RDC 839/23), a partir da participação na consulta pública da Anvisa e em reuniões estratégicas com diretorias e gerências da Agência.

Outra colaboração na norma foi o desenho de **sandbox regulatórios** e na proposta de rotas alternativas de avaliação de **segurança de novos alimentos**.

Na agenda regulatória da Agência, a ABBI teve sucesso na inclusão do tema **saneantes**.

Outras ações

Maio - 16º ISBR, Saint Louis (EUA)

ABBI promove painel sobre potencial e desafios no uso de tecnologias de bioinovação em uma economia sustentável, no 16º simpósio da International Society Biosafety Research.

ABBI promove painel no simpósio da ISBR



Junho - Bioket, Trois-Rivières, Canadá

A ABBI e as associadas Braskem, Suzano e Instituto SENAI de Inovação participaram da Bioeconomy Key Enabling Technologies platform, conferência europeia dedicada à biotecnologia e seus processos.

Bioket 2023



Junho - EBBio 2023

ABBI participa da Mesa Redonda – Impactos da Regulamentação na Inovação, realizada no 9º Encontro Bial de Biossegurança, em Vitória (ES).

9º Encontro Bial de Biossegurança



Julho - Artigo sobre Bionsumos

O diretor de Assuntos Regulatórios da ABBI, Marcos Pupin, publica artigo no Valor com o advogado João E. Cordeiro Lima sobre oportunidades e desafios na regulação dos bioinsumos. Veja em

<https://valor.globo.com/legislacao/coluna/regulacao-dos-bioinsumos-oportunidades-e-desafios.ghhtml>



Valor

Legislação

Regulação dos bioinsumos: oportunidades e desafios

Espera-se que o Congresso Nacional se mantenha aberto ao diálogo e tenha a sensibilidade nas decisões que serão tomadas

Por João E. Cordeiro Lima e Marcos Pupin

17/07/2023 05h03 - Atualizado 17/07/2023

Outras ações

Agosto - Haddad cita ABBI

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, defende o potencial da bioeconomia para o desenvolvimento do país e o cumprimento de metas climáticas, durante o lançamento do novo Programa de Aceleração do Crescimento, do Governo Federal. O titular abordou estudo publicado pela Associação Brasileira de Bioinovação (ABBI).



Setembro - Nova Política Industrial

ABBI assume a Coordenação do GT de Bioeconomia e Bioindústria no Conselho Nacional de Desenvolvimento Industrial (CNDI), colaborando com a construção do Plano Nova Indústria Brasil (NIB), lançado em jan/24.



Outubro - 13ª ENCIBio, São Paulo

ABBI compõe painel do Encontro Nacional das Comissões Internas de Biossegurança, que tem como objetivo promover debates, discussão, encontros e atualizações a respeito da legislação de biossegurança.

ABBI participa do XIII ENCIBio

Marcos Pupin, Diretor de Assuntos Regulatórios da ABBI, liderou o painel "Avanços no uso da biotecnologia industrial no Brasil" durante o encontro destinado a promover debates e atualizações sobre a legislação de biossegurança.



Outubro - Fórum Bioinsumos no Agro

O ministro da Agricultura e Pecuária, Carlos Fávaro, destaca parceria com a ABBI para o desenvolvimento de novos produtos e diminuição da dependência de fertilizantes fósseis.



Novembro - Abes Conference 2023

ABBI compõe mesa redonda na Abes Conference 2023, promovida pela ABES Assoc Brasileira Empresas de Software. O evento reuniu especialistas para tratar de transformação, reinvenção digital e da relação entre tecnologia e sustentabilidade.



EXPEDIENTE

Associação Brasileira de Bioinovação (ABBI)

Thiago Falda - Presidente Executivo
Antonio Marcos Pupin - Diretor de Assuntos Regulatórios & Científicos
Edgar Domingues - Estagiário de Relações Governamentais
Luiza Ribeiro - Assessora Jurídica
Milena Magalhães - Analista de Assuntos Regulatórios
Monique Santos - Auxiliar Administrativo
Sara Góis - Gerente de Operações
Taís Mendes - Gerente de Relações Governamentais e Comunicação
Tiago Quintela Giuliani - Assessor de Sustentabilidade e Descarbonização

LDI Comunicação

Edição: Ivan lunes // **Textos:** Adriana Caitano, Ivan lunes e Renan Viegas // **Projeto gráfico:** Pedro Lino



ABBI
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DE BIOINOVAÇÃO

Para acessar a
versão digital da
newsletter, **aponte**
a câmera do celular





ABBI

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DE BIOINOVAÇÃO

www.abbi.org.br

+55 11 3569-3564

contato@abbi.org.br

Rua Gomes de Carvalho, 1581 Conj. 901|902
04547-000 - São Paulo, SP - Brasil